

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2015.

CIRCULAR 39/2015 - JURÍDICO

HORA DE ARRUMAR A MALA!



Ontem terminou mais uma aventura da CNS na OIT. O dia foi de discursos, em especial o do Ministro Manoel Dias, do Trabalho e Emprego do Brasil. O Ministro falou a tarde e não trouxe novidades em sua fala.



Destacou a importância da fala do Diretor Geral, Guy Ryder, sua contundência em abordar um tema tão atual e necessário.

Ainda, o Ministro ressaltou a necessidade da proteção social no empenho do mundo do Trabalho, bem como reiterou o compromisso do Brasil com os princípios da OIT e com seu Centenário.

Mostrou preocupação com o crescimento da desigualdade, em todos os níveis, e enalteceu os programas sociais do Governo brasileiro.

Manoel Dias comentou sobre a Lei Complementar das domésticas, estendendo a esta categoria os direitos trabalhistas do trabalhador brasileiro, e com isso o Brasil atende a Convenção 189 da OIT. Por fim, o Ministro ressalta o trabalho no país para a transição do trabalho informal no formal, e comemora que o Brasil, assim como a América Latina, está livre do trabalho infantil.

A 104ª Convenção teve alguns componentes diferentes. Esse diferencial foi abordado em algumas outras edições, quando da crise mundial de 2008, quando sempre salientamos a intensidade da discussão aqui quanto a necessidade de manter os empregos e isso somente é possível com empresas saudáveis, o que levou a OIT a ter um conceito de emprego sustentável. Outro momento importante foi a discussão sobre AIDS no mundo do trabalho, com participação intensa da CNS, e que ao final a OIT adotou uma recomendação sobre o tema a seus países membros.

Talvez sem a intensidade dos exemplos anteriores, esta Convenção foi, sem dúvida, marcada por dois diferenciais. O Tema sobre Pequenas e Médias Empresas, que foi proposto pelos Empregadores, que embora ainda não tenhamos a certeza de um texto final



por falta de consenso, é um assunto rico em alternativas e de vital importância para o futuro do trabalho. E a Fala do Diretor Geral, em seu discurso de abertura, que trouxe aos mais de 4000 participantes de 196 países uma reflexão de mudança do papel da OIT.

Guy Ryder surpreendeu afirmando que a OIT tem de mudar, acompanhar as mudanças no Mundo do Trabalho e estar preparada para discutir e participar de soluções nos temas: Empregos, igualdade, segurança humana, mobilidade do trabalho e diálogo social. Temas chaves e estratégicos para as políticas no nosso tempo.

Repito o que escrevi anteriormente, esse tem sido o grande desafio da OIT nos últimos anos. Tenho acompanhado aqui as discussões e principalmente na Europa com a crise de 2008, o assunto emprego e emprego sustentável está sempre na pauta do dia. E não pode ser diferente. É a razão de existir da OIT, fomentar as discussões no mundo do trabalho e buscando soluções numa economia globalizada.

Ryder está absolutamente certo quando afirma que o futuro do trabalho está alicerçado em quatro pilares: trabalho e sociedade; organização do trabalho e a produção; trabalho decente para todos e governança do trabalho. Este é um momento crucial.

Mudanças no comportamento mundial e a necessidade de criação de 40 milhões de postos de trabalho a cada ano para absorver as pessoas que entram em idade produtiva, associados ao número estarrecedor de que existem 201 milhões de pessoas desempregadas no mundo, 30 milhões mais dos que 2008 acendem o sinal de alerta na OIT e não só indicam como incitam mudanças.

O lamento é olhar daqui para o Brasil.



O que aqui é consenso e fomento de mudanças, não faz parte da política meio socialista e meio esquerdista e ultrapassada praticada no país.

Estamos caminhando na contramão do pensamento traçado aqui, no conceito de emprego sustentável, e no consenso universal de que isso só se consegue com empresas saudáveis e economia estável.

Equívocos na economia, na política do trabalho e em campanhas midiáticas que mentem sobre a real necessidade de temas cruciais como terceirização, mostram que não estamos no mesmo rumo e que levaremos mais tempo para perceber que o diálogo social deve ser realista, desprovido de ideologias ultrapassadas e buscar um futuro efetivo para o Mundo do Trabalho.

Escrito por Alexandre Venzon Zanetti – Assessor Jurídico da CNS

Atenciosamente,

Liliane Vellozo S. Rezende
Assessora Jurídica

Bernardo Safady Kaiuca
Coordenador Jurídico